

Endoscopia Digestiva

EP-087 - PRÓTESES METÁLICAS AUTO-EXPANSÍVEIS COMO PONTE PARA CIRURGIA VERSUS CIRURGIA EMERGENTE NA OBSTRUÇÃO CÓLICA MALIGNA ESQUERDA

Rui Morais¹; Eduardo Rodrigues-Pinto¹; Catarina Coelho²; Filipe Vilas-Boas¹; Pedro Moutinho-Ribeiro¹; Susana Lopes¹; Rosa Ramalho¹; Pedro Pereira¹; Guilherme Macedo¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João; 2 - Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Introdução e objetivos

As próteses metálicas auto-expansíveis (PMAEs) como ponte para cirurgia (PPC) são uma alternativa à cirurgia emergente (CE) na obstrução cólica maligna aguda (OCMA). Há, no entanto, controvérsias relativas à sua utilização devido à associação entre eventos adversos (EAs), risco oncológico e impacto na sobrevida.

O objetivo foi comparar eficácia, morbilidade e resultados oncológicos a longo prazo entre PMAEs e CE na abordagem da OCMA.

Material

Estudo retrospectivo unicêntrico que avaliou doentes submetidos a colocação de PMAE ou CE por OCMA esquerda entre 2010 e 2017. Sucesso clínico foi definido como resolução dos sintomas oclusivos, sem necessidade de intervenção ou reintervenção cirúrgica.

Sumário dos Resultados

Incluídos 94 pacientes, 48 submetidos a colocação de PMAE e 46 a CE. Não se verificaram diferenças entre os dois grupos relativamente à idade($p=0,175$), género($p=0,839$), ECOG status($p=0,113$), localização tumoral($p=0,404$) e dimensões tumorais($p=0,556$). Verificou-se uma diferença significativa entre os dois grupos relativamente ao estadió oncológico (estadió III/IV 71% PMAEs vs 37% CE, $p=0,002$). O sucesso clínico global foi de 87%, sem diferenças significativas nos dois grupos (88% PMAEs vs 87% CE, $p=0,590$). A taxa de EAs imediatos foi 7%, sem diferenças entre os dois grupos (6% PMAEs vs 9% CE, $p=0,711$) mas CE associou-se a uma maior ocorrência de EAs a longo prazo comparativamente a PMAE (41% vs 13%, $p=0,002$). No grupo PMAEs todos os doentes foram submetidos a cirurgia após mediana de 10 dias (7-17). A taxa de estomas definitivos foi significativamente menor nas PMAEs (17% vs 43%, $p=0,006$). Não se verificaram diferenças entre PMAEs e CE na sobrevida livre de recorrência (mediana: 52 meses vs 69, $p=0,119$) e sobrevida global (mediana: 37 meses vs 55, $p=0,654$).

Conclusões

As PMAEs como PPC quando comparadas com CE, estão associadas a menor morbilidade e taxa de estoma definitivo, sem diferenças significativas nos resultados oncológicos e sobrevida a longo prazo.